

RESUMO SIMPLES - CIÊNCIAS DA SAÚDE

ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES GERADAS POR UMA FRATURA DE CÓCCIX DURANTE A GESTAÇÃO

Luciane Marques Da Silva (lucianee.marques@gmail.com)

Thais Fernanda Boscoa Gallassi (thaisboscoa17@hotmail.com)

A gestação promove intensas alterações hormonais e biomecânicas que permitem a adaptação materna ao desenvolvimento fetal. Entre elas, a ação da relaxina favorece maior mobilidade pélvica, essencial para o trabalho de parto. Contudo, a presença de fratura coccígea nesse período, embora rara, pode gerar complicações significativas. A fratura do cóccix frequentemente desencadeia dor intensa e persistente (coccidínia), que compromete deambulação, postura e repouso, prejudicando a qualidade de vida da gestante. Durante o parto, o cóccix participa do movimento de retroversão pélvica, fundamental para a passagem do feto. Sua limitação pode provocar dor incapacitante, dificultar posições obstétricas e aumentar a indicação de cesariana, restringindo a experiência de um parto humanizado. No puerpério, parte das mulheres evolui com dor crônica pélvica, dificuldade para sentar ou realizar atividades físicas, além de repercussões emocionais, como ansiedade e depressão. Assim, as complicações podem ultrapassar o período gestacional e impactar de forma duradoura a saúde materna. O manejo da fratura exige cautela, devido às restrições no uso de medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios. Nesse contexto, a abordagem multiprofissional mostra-se essencial: a obstetrícia no planejamento da via de parto, a ortopedia no acompanhamento clínico e a fisioterapia na redução da dor, orientação postural

e fortalecimento do assoalho pélvico. Conclui-se que a fratura de cóccix durante a gestação, embora incomum, apresenta impacto clínico relevante, reforçando a importância do acompanhamento multiprofissional para reduzir complicações, promover qualidade de vida e assegurar uma condução segura do parto.

Palavras-chave: fratura de cóccix; assoalho pélvico; gravidez.